

# O APÓLOGO DE CAPANEMA

RAUL PILLA

O meu eminente amigo sr. Gustavo Capanema publicou, no «Diário Carioca», as suas máximas relativas à reforma constitucional. E as fez preceder de um breve apólogo. Ambos os regimes — o presidencial e o parlamentar — são excelentes. «Apenas quem tem um não deve trocar por outro, mas aperfeiçoar o que tem. Isso é — diz ele — como quem tem em casa um pé de manga-espada. A manga-rosa também é muito boa. Mas quem tem a manga-espada não vai cortar o pé para plantar manga-rosa».

Não me parece adequado o apólogo. Quem arrancasse um pé de manga-espada, para o substituir por um de manga-rosa, teria provavelmente de esperar vários anos para colher frutos. E isto seria, pelo menos, anti-económico. Substituído, porém, o sistema presidencial pelo parlamentar, desde logo haveriam de manifestar-se as virtudes que a este reconhecem os parlamentaristas e a observação mundial demonstra, e os vícios que, com nenhum ou pouco fundamento, lhe atribuem os presidencialistas. Não seria mister esperar, como no caso da manga-rosa, anos e anos pela frutificação.

A comparação, pois, não serve. Apólogo mais aproximado da verdade seria o de um pé de manga-rosa carunchado, incapaz já de frutificar, ou só dando frutos intragáveis. Aí procederia absurdamente quem, apreciando mangas e, sobretudo, mangas-rosa, deixasse de cortar a árvore estéril, ou maléfica, embora para colher boas mangas tivesse de esperar alguns anos.

A mangueira do quintal do meu illustre amigo Capanema só serve realmente para o fogo, como estão a demonstrar os fatos, presentes e pretéritos, o conhecimento dos quais está a estarrecer o país.

Este é o apólogo de Capanema. As máximas ficarão para outro dia.